

Discurso de Posse na Academia Nacional de Farmácia — 06 de maio de 2016

Srs. Acadêmicos, convidados e autoridades presentes.

“A vida é o patrimônio maior da humanidade porque é dádiva do próprio Amor Divino, que ilumina nosso caminho, e nos conduz com segurança pela estrada da verdade e da liberdade. Vida, Liberdade, Amor são, para mim, sinônimo de Deus”.

A afirmativa da epígrafe acima é a grande lição que aprendi com os exemplos de vida, liberdade e amor dos meus pais Maizy e Benedito, os quais sempre acreditam também no poder da oração e da fé que transporta montanhas e que graças ao Criador propiciam as nossas vitórias. Com eles aprendi a ter fé, a acreditar em sonhos e no trabalho duro.

Assim, o “**Crer para ver**” (que é um princípio básico na neurolinguística) passou a ser incorporado na minha vida, onde a lei da mente é a lei da crença. Nesse sentido, a Bíblia no Evangelho de São Marcos, já o diz de maneira simples, clara e bela:

Porque em verdade Eu asseguro que, se alguém disser a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito (Marcos, 11:23)

Essa confiança, como bem nos lembra o Evangelho, não deve ser confundida com a presunção. A fé caminha sempre lado-a-lado com a humildade, porque mais do que uma confiança em si mesmo,

ela é uma confiança em Deus — pois sabe que, simples instrumento da vontade de Deus, nada pode sem Ele. É nos momentos de aflição que ela mostra todo seu esplendor, curvando-se para nos abrigar, nos confortando com a certeza da presença de Deus, nos dando confiança e esperança para prosseguir.

Falo isso, pois após um ano exato de internação no INCOR acompanhando meu bravo e então recém nascido filho em suas várias cirurgias cardíacas, de esôfago e tórax, (o qual teve sua primeira alta definitiva coincidentemente em 09/09/ 2003 em seu dia de aniversário de 1 ano) aprendi que não poderia fraquejar em fé (pois como pai teria essa missão para com o meu filho) e hoje ele é perfeito e vivo para contar comigo essa história. Para mim um milagre.

É através da fé, principalmente quando esta fé se materializa em forma de prece, como nos mostra o Evangelho, que o homem é capaz de « transportar montanhas », como nos diz Jesus, executar curas e muitos outros fenômenos outrora considerados milagrosos. Todos eles estão ao nosso alcance, sobretudo nos momentos difíceis, de que nossa fé é maior do que o medo e o sofrimento — afinal de contas, estamos todos subordinados à vontade de Deus, que invariavelmente quer nosso bem; então por que temer?

Srs. Acadêmicos, convidados e autoridades presentes.

Vivemos a era das comunicações, dos céleres avanços científicos e tecnológicos em todos os setores da atividade humana. Profissão que não é conhecida, não é compreendida. Dai a necessidade de se dar sempre divulgação às finalidades profissionais, e sua importância para a sociedade. Portanto, é

indispensável que tenhamos sempre em mente a importância da contínua atualização, da luta permanente, da busca constante de conhecimentos para proporcionar dias cada vez melhores para a nossa profissão. Nesse contexto, deve-se ter em mente a mensagem contida nos versos do imortal poeta maranhense Antonio Gonçalves Dias:.

Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.

Associado aos versos da Canção do Tamoio e tendo como cenário o tradicional Prédio da Faculdade Federal de Farmácia na rua São João, nº 506, não se pode esquecer um fato histórico importante, o 1º grito de liberdade da Farmácia, o chamamento e liderança do Maranhão para a grande luta a ser travada em Brasília, sob o comando da Diretoria do CFF— a época sob a presidência do Dr. Márcio Antonio da Fonseca e Silva — e a confiança na vitória, o “caso biomédico”, luta dos farmacêuticos e professores de farmácia e universitários contra o “autoritarismo” e um verdadeiro grito de alerta e uma tomada de posição contra uma série de ações nos campos educacional, profissional, econômico, social e político que ainda tem curso em nosso País, tais como a “mercantilização” do ensino; as leis restritivas e os constantes projetos que propiciam a

marginalização do farmacêutico e a invasão do seu mercado de trabalho; desestímulo a renovação dos quadros de pesquisadores e profissionais de alto nível; o gigantismo das multinacionais no setor farmacêutico, dentre outras. Graças às estratégias adotadas e as lutas desenvolvidas em Brasília na Câmara dos Deputados veio a grande emoção sentida pela vitória da Farmácia e da Saúde Pública Brasileira ao derrotar pela primeira vez um Projeto do Executivo na Câmara dos Deputados (depois, o único). Um fato histórico que entra para a História da Farmácia Brasileira. É inacreditável que a Farmácia do Maranhão possa vir a perder esse referencial da sua memória. Um povo sem memória perde a sua identidade e se torna presa fácil.

Assim, seguindo esse caminho, em uma retrospectiva, falo um pouco sobre a minha história e formação profissional:

Sou natural de São Luís, filho de Farmacêuticos e Professores Universitários — o pai Professor Titular Dr. Antonio Benedito de Oliveira, membro titular da Academia Nacional de Farmácia, Presidente Fundador do CRF-MA, inscrito sob CRF de número 001 e a mãe Professora Adjunto Dra. Maria do Socorro Gomes de Oliveira, ambos da UFMA —, eu cresci e vivenciei desde cedo um ambiente de trabalho e de estudo voltado para a área das Ciências Farmacêuticas e da Saúde, bem como da Matemática e da Química. Casado com a Farmacêutica Bioquímica Dra. Claudia Alaíde Farah Oliveira, com a qual tenho os filhos Antonio Lucas (13 anos) e Maizy Luiza (1ano e oito meses). Concluído o Curso Científico (hoje 2º grau maior), prestei o exame vestibular para o Curso de Farmácia da UFMA por onde obtive os graus de **Farmacêutico 1992 e de Farmacêutico Bioquímico 1994.**

O início da nossa caminhada profissional ocorreu em 1994, logo após ter sido aprovado em Concurso Público para Farmacêutico-Bioquímico do Hospital Universitário da UFMA, onde passei a desenvolver as atividades profissionais no Setor de Hematologia do Laboratório de Análises Clínicas, momento em que também passei a exercer atividades ligadas ao ensino superior na supervisão dos estagiários do último período do Curso de Farmácia Bioquímica, quando então descobri a nobre vocação para a docência. Pouco depois prestei processo seletivo para professor substituto e em 1996 passei a ministrar as aulas das Disciplinas de Hematologia Clínica I e II oferecidas pelo Departamento de Farmácia para o Curso de Farmácia da UFMA.

Na área acadêmica, na busca constante de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades específicas e construir uma base sólida tanto para o desempenho profissional responsável, comprometido com as ações voltadas para a prevenção, proteção e recuperação da saúde, em atividades hoje rotuladas como de farmácia clínica, quanto para o futuro ingresso na carreira do magistério superior, realizei, em nível de graduação ou de pós-graduação, dentre outros, os seguintes Cursos.

Mestrado em Farmácia (Análises Clínicas- Hematologia). USP, Brasil. 2.000.

Título: Avaliação de métodos automatizados e manuais para contagem de plaquetas em pacientes plaquetopênicos, Ano de Obtenção: 2000.

Doutorado em Farmácia (Análises Clínicas - Hematologia) USP, Brasil. 2.004.

Título: CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DAS VARIANTES DA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE Gd+ CUIABÁ E Gd+ BUTANTAN, Ano de obtenção: 2004.

Título de Especialista em Hematologia Laboratorial pela SBHH, em 2003.

Aperfeiçoamento profissional em Imunopatologia. (CH: 962h).
Fundação Pró-Sangue do Hemocentro de São Paulo, Brasil.

Aperfeiçoamento em Biologia Tumoral. (CH: 888h). Fundação
Pró-Sangue do Hemocentro de São Paulo, Brasil.

Preceptor dos estagiários FUNDAP, da Divisão de Patologia,
Seção de Hematologia do **I.A.Lutz, SP.**

Retornando às atividades, como Farmacêutico-Bioquímico, após o término do doutorado na USP, objetivando dotar o Hospital Universitário de laboratório com moderna tecnologia de citometria de fluxo para pesquisas clínicas para atender tanto o ensino de alto nível quanto para o diagnóstico diferencial de leucemias, anemias e outras doenças hematológicas — até então não realizadas em nosso estado, participamos juntamente com outros pesquisadores da elaboração de um projeto buscando financiamento para a criação do Centro de Pesquisas Clínicas do Hospital Universitário, aprovado integralmente e hoje uma realidade: o: CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA – CEPEC.

Atualmente, sou professor classe Associado, sendo responsável pelas disciplinas, Hematologia Clínica I e II, estágio supervisionado em Hematologia, do Departamento de Farmácia da UFMA. Ainda, Coordenador do Laboratório de Pesquisa Clínica do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário da UFMA (CEPEC-HUUFMA), Pesquisador Científico Responsável pelo Serviço de Imunofenotipagem do LPC-CEPEC que presta Assistência diagnóstica e Pesquisa ao Instituto Maranhense de Oncologia Hospital Aldenora Bello (IMOAB). Professor Pesquisador do Centro de Pesquisa Clínica CEPEC-UFMA com ênfase em Hematologia, atuando principalmente nos seguintes temas: estudo de marcadores imunomoleculares em oncohematologia por citometria de fluxo e biologia molecular aplicada; estudo de polimorfismos e pesquisa de mutações em anemias hereditárias (eritroenzimopatias e hemoglobinopatias), automação e controle de qualidade em hematologia. Também sou Coordenador docente da primeira Liga Acadêmica dos Cursos de Farmácia no Maranhão a LAHEL, criada juntamente com os alunos do Curso de Farmácia da UFMA em 2012.

Srs. Acadêmicos, convidados e autoridades presentes.

Hoje é um dia muito especial para mim, para meus familiares e amigos, artífices desta conquista, pois temos a felicidade de compartilhar com todos vós a honra que me foi conferida — de integrar, como membro Titular, a Academia Nacional de Farmácia, expressão maior da ética, da cultura, da ciência e da técnica farmacêutica em nosso País.

Sei das responsabilidades que pesam sobre os meus ombros, particularmente quando, com muita humildade e altivez, irei ocupar a Cadeira nº 75, Seção de Ciências Naturais que tem como Patrono, o Emérito Professor, Dr. Augusto Numa Pinto.

Paraense de nascimento, o nosso patrono iniciou seus estudos em Portugal e posteriormente na França. Retornando ao Brasil teve seus estudos humanistas revalidados. Coursou Agronomia, na Universidade Federal do Pará e obteve o título de engenheiro-agrônomo, em 1926. Regressando ao Rio de Janeiro, iniciou suas atividades no Ministério da Agricultura, sendo nomeado para servir em Bagé (RS) e mais tarde para a estação Monta de Cachoeira na Ilha de Marajó (PA). Voltou ao Rio de Janeiro em janeiro de 1930, permanecendo até o mês de junho quando foi nomeado para a Estação Modelo de Criação de Ponta Grossa (PR). Seu conhecimento e amor a botânica o levou a fazer o Curso de Farmácia em sua terra nata, onde no dia 28 de novembro de 1932 recebeu o grau de Farmacêutico. Em 1950, o Dr. Augusto Numa Pinto mediante aprovação em Concurso Público conquistou o título de Professor Catedrático de Botânica Aplicada à Farmácia, defendendo a tese “CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS TIMBÓS ROTENÔNICOS DA AMAZÔNIA”.

Em 27 de fevereiro de 1964, foi nomeado Diretor da Faculdade de Farmácia do Pará e empossado em 11 de março de 1964.

O domínio da técnica farmacêutica, de química, da botânica, e a percepção do importante papel social do Farmacêutico, são aspectos marcantes da abordagem do Professor Augusto Numa Pinto em seus trabalhos, tanto a nível laboratorial, no “campo” — na

qualidade de Farmacêutico — quanto no ensino farmacêutico (Professor de Botânica Aplicada à Farmácia da Faculdade Federal de Farmácia do Pará).

Doutos Acadêmicos, Senhor Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Senhores convidados:

Relembro, neste momento, alguns versos da velha filosofia do sânscrito:

Ouçã a Exortação da Aurora

Olhe para este Dia

Pois ele é a Vida, a própria Vida da Vida.

Em seu curto caminho estão todas as
Verdades

e Realidades de sua Existência:

A Benção do Crescimento,

A Glória da Ação,

O Esplendor da Beleza.

Pois, o Ontem é apenas um Sonho,

E o Amanhã é apenas uma Visão

Mas o Hoje bem vivido faz de todo

Ontem um Sonho de Felicidade,

E de todo Amanhã uma Visão de Esperança

Portanto olhe bem para este Dia

Esta é a saudação da Aurora.

Caríssimos.....

Sinto-me realmente abençoado por estar tomando posse nessa honrada academia e ter como confrade o meu mestre maior, amigo e mentor, meu pai, o acadêmico Prof Titular ABO, minha mãe, meu grande amor, certamente presente (pois vive em mim) e aqui tão bem representada no céu dos olhos da minha pequena filha que também se chama Maizy (a mais nova benção da família), meu filho o bravo e aguerrido Antonio Lucas (minha razão de vida), da esposa Cláudia, irmãos, Tadeu, Elze, Júnior, Maurício, Pedro, todos os tios, primos, amigos, colegas, e aos meus mestres professores da Faculdade de Farmácia. Também, mesmo que a distância, aos mestres da FCF-USP; HC-USP, pois com todos eles aprendi a prezar pela hombridade e a admirar a farmácia, as análises clínicas e a hematologia.

Essa felicidade aumenta, também por estar dividindo essa alegria em tomar posse na ANF juntamente com a Prof. Luna, a quem sempre tive extremo respeito e admiração profissional, desde os tempos de aluno, pois sei que ela foi uma das molas mestras (juntamente com a Prof Rita) para que a citologia clínica pudesse ter hoje todo o seu devido reconhecimento na área da saúde no Brasil. Professora Luna, minha felicidade se torna maior, pois sua presença me faz sentir também um pouco aluno. Fico honrado em dividir essa alegria convosco.

Prezados...

Assim como a família é a base da sociedade, os alunos são o bem maior de uma universidade e os pacientes a causa nobre de profissionais da área da saúde. Desta forma não poderia deixar de agradecer a todos os meus alunos de todas as épocas em todos os níveis de formação, pois com eles reconheci a vocação para docência e assim aprendi a ser professor. Multipliquem seus talentos, pois todos vós os tendes. Muito obrigado pelas 18 vezes às quais fui homenageado como nome de turma, paraninfo ou patrono.

Na área acadêmica, sem dúvida, é extremamente gratificante poder descrever novas mutações para a literatura mundial, como a publicação da *G6PD São Paulo*; publicar artigos científicos; ou otimizar métodos consagrados de contagens de células (como o de Maspes – Jamra, modificado por Oliveira – Barretto); ou coordenar uma equipe a qual fez o primeiro exame molecular para fins de diagnóstico de câncer hematológico em nosso estado (o *BCR-ABL para diagnosticar a LMC* no IMOAB), porém, com certeza, as realizações profissionais que julgo mais importantes são aquelas que têm uma maior abrangência para a classe profissional e principalmente para os pacientes, dessa forma sou plenamente realizado pela docência, pela publicação dos nossos livros (Anemias e Leucemias, 2004; Hemograma, como fazer e interpretar, 1ª ed 2007 e 2ª ed 2015; Atlas de hematologia, 2014; e Mielograma e Imunofenotipagem por citometria de fluxo em hematologia, 2015) os quais servem de referência para a melhoria da formação profissional de toda a classe farmacêutica além de profissionais ligados a área da hematologia para realização e

interpretação de exames de sangue e de medula óssea (desde os básicos aos complexos), bem como de implantar e ser responsável por um Serviço de Imunofenotipagem, o qual realiza um exame extremamente caro, a custo zero para população carente, e , dessa forma, ajudar na luta de pessoas contra o câncer.

A propósito:

Em 2015, por iniciativa dos próprios oncologistas e hematologistas pediátricos do Hospital Aldenora Bello (IMOAB), os recursos que então seriam arrecadados em agosto de 2015 na campanha do “Mac Dia Feliz” pela venda do BIG MAC (feita anualmente pelo Instituto Ronald MacDonald – destinada a instituições filantrópicas que tratam câncer na infância) foram então oferecidos para aquisição de um equipamento de PCR em tempo real, o qual permitirá que no segundo semestre de 2016, o IMOAB juntamente com o CEPEC, possam implementar o protocolo completo estabelecido pela OMS para tratamento e monitorização terapêutica e cura das leucemias na infância em nosso estado.

Enfim, por tudo isso não poderia deixar de agradecer a Deus pai, Deus Filho e Deus espírito por me ter dado a dádiva dos meus pais, filhos, esposa, irmãos, familiares e amigos; aos meus pais, por me fazerem acreditar em sonhos e no trabalho; a todos os meus mestres pelos seus ensinamentos; aos alunos de todos os tempos; e por fim, aos pacientes, os quais nos fazem manter acesa a vontade de melhorar cada vez mais.

Em síntese, o nosso Memorial traça o perfil profissional de um Farmacêutico autêntico, um homem simples, humilde, que

busca desenvolver o espírito crítico e procura ser justo, um lutador incansável na busca de dias melhores para a profissão farmacêutica e a saúde do nosso povo, um ser humano temente a Deus.

Obrigado!

Raimundo Antônio Gomes Oliveira